

Senhor Presidente Reginaldo Parnow
Ennes,

Senhoras Conselheiras, Senhores
Conselheiros,

Autoridades presentes, servidoras e
servidores,

Senhoras e Senhores,

É uma honra participar desta celebração dos 35 anos do Tribunal de Contas do Estado do Amapá. Esta data representa muito mais do que a passagem do tempo. Ela simboliza a consolidação de uma instituição que, desde 1990, acompanha a própria construção do Estado do Amapá, contribuindo de forma decisiva para estruturar a responsabilidade fiscal, fortalecer a governança pública e assegurar o uso adequado dos recursos que pertencem à sociedade.

Ao longo dessas três décadas e meia, o TCE-AP não apenas exerceu o controle externo. Atuou com responsabilidade técnica, mas também com sensibilidade institucional. Desenvolveu uma missão que vai além da fiscalização tradicional: uma missão dialógica e pedagógica. Dialogar com gestores, orientar antes de punir, prevenir falhas, induzir boas práticas e capacitar agentes públicos são dimensões que qualificam o controle e o tornam mais eficiente e transformador.

Os Tribunais de Contas brasileiros vêm consolidando esse modelo de atuação. Somos instituições que fiscalizam, mas também educam. Que apontam impropriedades, mas igualmente oferecem caminhos. Essa postura fortalece a administração pública, melhora a execução das políticas públicas e contribui para que

os recursos públicos se revertam, de fato, em benefícios concretos à população.

Nesta noite, recebo com profunda gratidão a Medalha da Ordem de Mérito “Conselheira Margarete Salomão de Santana Ferreira”.

Trata-se de uma honraria de grande significado histórico e institucional.

Recebê-la neste momento é motivo de emoção e, sobretudo, de responsabilidade.

Faço questão de afirmar que não a recebo como distinção individual. Divido o seu significado com todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuem para os avanços e conquistas dos Tribunais de Contas em todo o Brasil. Cada servidor comprometido, cada membro dedicado, cada instituição parceira que atua para aprimorar o controle e a gestão pública está simbolicamente representado nesta medalha. Ela expressa um esforço coletivo.

Os Tribunais de Contas ocupam posição estratégica na arquitetura institucional do país. Nossa atuação impacta a qualidade do gasto público, a efetividade das políticas públicas e a confiança da sociedade nas instituições. Quando exercemos o controle com independência, rigor técnico, diálogo institucional e compromisso pedagógico, contribuímos para elevar o padrão da administração pública e fortalecer a democracia.

Celebrar os 35 anos do TCE do Amapá é reconhecer uma trajetória de trabalho consistente, de modernização, de investimento em tecnologia, capacitação e aproximação com a sociedade. É também renovar o compromisso de seguir avançando, atentos às novas demandas por transparência, eficiência e resultados.

Reitero minha gratidão pela Medalha “Conselheira Margarete Salomão de Santana Ferreira”, que recebo como símbolo de uma missão compartilhada. Que esta data fortaleça ainda mais o Tribunal de Contas do Estado do Amapá e todo o Sistema de Controle Externo, para que continuemos a servir à sociedade com seriedade, competência e espírito público.

Parabéns ao TCE do Amapá pelos seus 35 anos de história. Muito obrigado.